

Políticas de Envelhecimento Populacional

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Políticas de Envelhecimento Populacional

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	<p>Políticas de envelhecimento populacional [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-152-7 DOI 10.22533/at.ed.527192802</p> <p>1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 305.260981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Políticas de Envelhecimento Populacional

Não me pergunte sobre a minha idade, Porque tenho todas as idades, Eu tenho a idade da infância, Da adolescência, da maturidade e da velhice. (Cora Coralina, 1990)

Com objetivo de compreender o modo de envelhecer de homens e mulheres, o momento da aposentadoria é cheio de significados as várias classes sociais, acerca do que atribui-se ao trabalho ao longo de suas vidas. Pela atividade profissional a pessoa concretiza projetos e sonhos, pelo trabalho o homem se produz e, ao mesmo tempo, modifica suas relações. Desse modo, o mundo atual, tal qual o conhecemos hoje, é o resultado da ação do homem. É necessário compreender o significado do trabalho e os projetos a serem concretizados após a aposentadoria apesar das diferenças marcadas pelas posições e lugares sociais, o sentido e o significado de trabalho que incorporaram, encontram-se matizados pelos valores veiculados. A realização pessoal fica sempre como num esboço de projeto para ser executado após a aposentadoria, e quando essa chega momento esperado e em sua maioria se sentem surpresos e desencantados por não saberem gerenciar com prazer a existência sem uma ocupação profissional, mesmo quando essa atividade tinha sido executada com insatisfação. A ausência de projetos para serem concretizados após a aposentadoria provoca angústia e solidão. A população brasileira experimenta um processo de envelhecimento dispõe a necessidade de ampliação do debate sobre o tema, via sua inclusão em todos os níveis de escolarização. Na área da saúde, isto implicaria em ampliar conteúdos específicos na graduação, na pós-graduação e na educação permanente.

No entanto, a atual escassez destes conteúdos na graduação coloca desafios extras para a especialização. O risco de perda de autonomia e independência, na utilização de medidas preventivas e de suporte, e na prática do trabalho em equipe. São diversos os desafios trazidos pelo envelhecimento da população, uma vez que tal mudança na pirâmide etária influencia o consumo, o mercado de trabalho, assistência médica, entre outros. O questionário também mostrou que muitos deles têm um salário mais alto e estável do que jovens, uma grande parcela tem casa própria, contribuem significativamente na renda familiar e em muitos casos os filhos moram na mesma residência. O trabalho também demonstra que a vulnerabilidade financeira se associa a questão educacional e é mais evidente no sexo feminino e a aposentadoria é fator relevante na questão financeira (Carvalho e Meirelles, 2009). Neste trabalho buscamos selecionar temas instigantes e reflexivos sobre o seu próprio envelhecimento, seu desenvolvimento sistêmico, bioecológico e biopsicosocial, sua maneira de envelhecer, permitindo assim ampliar as variáveis ao encontro de um envelhecimento saudável, contribuindo para melhorar a qualidade e eficácia do atendimento às necessidades da população idosa. Acreditamos que grande é a importância do trabalho com idosos de informação, educação e prevenção referente as diferentes políticas setoriais, em

razão das diferentes vivências dos idosos, que podem ser passados a população, de modo geral, validado pelo aprendizado e conhecimento. Após estas considerações, ressaltamos que este trabalho não possui a pretensão de se esgotar por aqui, antes, gostaríamos que este trabalho possa ser fonte de interesse para que pesquisas sejam realizadas e apontem outras possibilidades de informação, por meio da prática da educação não formal, como por exemplo, um guia multidisciplinar de orientações a profissionais que trabalham com este segmento da população.

No artigo AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DOENÇA PULMONAR

OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos Marília Gabrielle Santos Nunes, Laryssa Grazielle Feitosa Lopes, Sarah Zayanne, Rafael da Silva Ribeiro, Gabriela Xavier de Moraes Borba Chaves Gomes, os autores buscam identificar o conhecimento produzido sobre as ações de educação em saúde na doença pulmonar obstrutiva crônica. No artigo A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE, as autoras Paloma Katleen Moura Melo, Rianne Soares Pinto Gonçalves, Laura Camila Pereira Liberalino Buscaram realizar uma intervenção em que se pudesse relatar a importância da hidratação na qualidade de vida de idosos que frequentam o Centro de Convivência do Idoso do município de Mossoró/RN. No artigo ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA HIGIENE BUCAL DE IDOSOS COM LIMITAÇÕES MANUAIS, os autores Lígia Antunes Pereira Pinelli, Andréia Affonso Barretto Montandon, Laiza Maria Grassi Fais Gisela David Lujan Garcia, Patrícia Cristina Urbano mostrar aos profissionais da área de saúde os principais métodos disponíveis para a higiene bucal caseira de indivíduos, em especial idosos com limitações manuais, suas principais indicações e contraindicações, a fim de que sejam indicados produtos e dispositivos capazes de reduzir a formação de biofilme. No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, os autores Sabrina Emylle Torres Fernandes, Andreza Josiany Aires de Farias, Nemório Rodrigues Alves, Ana Dark Aires de Farias, Marina Saraiva de Araújo Pessoa, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jeferson Pereira da Silva, Anne Caroline, Pereira Bezerra, Jamira Martins dos Santos, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, trata-se de levantar as produções científicas relacionada com a assistência de enfermagem ao idoso portador da Doença de Alzheimer (DA), compreendendo assim o processo patológico da DA e as intervenções de enfermagem para o idoso que necessita de cuidados específicos para minimizar o impacto de tal doença. No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BUSCA POR UM ENVELHECIMENTO ATIVO os autores Andreza Josiany Aires de Farias Sabrina Emylle Torres Fernandes, Rafael de Lima Monteiro, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, Ana Dark Aires de Farias, Marina Saraiva de Araújo, Pessoa Nemório Rodrigues Alves, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jamira Martins dos Santos, Jeferson Pereira da Silva com o objetivo de reunir conhecimentos científicos sobre a importância de uma boa qualidade de vida na população idosa e o papel do enfermeiro nesse processo.

No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

DA LITERATURA, os autores Letícia Gomes de Oliveira, Cristiane Kelly leão Wanzeler, Abigail das Mercês do Vale Batista, Daniele Damasceno da Silva, Marcela Raissa Asevedo Dergan, Ewellyn Natália Assunção Ferreira, Felipe Souza Nascimento, Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho, buscaram Identificar na literatura científica a assistência de enfermagem na prevenção e tratamento do pé diabético em idosos no período de 2009 a 2017, bem como conhecer as intervenções de enfermagem dispostas nas literaturas. No artigo BENEFÍCIOS DA ANALGESIA POR ACUPUNTURA PARA O PACIENTE IDOSO DURANTE PROCEDIMENTO CIRURGICO ODONTOLÓGICO as autoras , Andreia Affonso Barretto Montandon, Lúgia Antunes Pereira Pinelli, Laiza Maria Grassi Fais, Andressa Mendonça Turci buscam discutir os benefícios da analgesia por acupuntura para um paciente idoso por meio da apresentação de um caso relacionado à realização de extração dentária. No artigo CICLOS DE VIDA E ÉTICA DO ENVELHECIMENTO, Solange Aparecida de Souza MONTEIRO e Paulo Rennes Marçal RIBEIRO busca-se compreender a vivência do envelhecer. De escolhas vividas pelos sujeitos que estão envelhecendo, a saúde passa a ser essencial para a sua autonomia, o direito de encontrar significado para viver até a chamada terceira idade. No artigo DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE COARI-AM, os autores Edivã Bernardo da Silva, Wallace Ancelmo dos Santos, Ricardo Sartorello, Francisco Carlos Franco, Ivone Panhoca buscou com este trabalho estabelecer a distribuição espacial e demográfica dos idosos, pessoas com 60 anos ou mais, do município de Coari- AM No artigo ESPIRITUALIDADE E SAÚDE DO IDOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO HOLÍSTICO DE ENFERMAGEM, os autores Gonzaga, Ester Lorrany dos Santos, Navarine, Teresa Cristina Rosa, Romero, Costa, Marta Miriam Lopes, buscam identificar qual a relação da espiritualidade com a saúde do idoso, e evidenciar a importância da consideração dessa dimensão na sistematização da assistência de enfermagem pautada na integralidade do ser. No artigo IDOSOS PARAIBANOS TRABALHADORES, os autores Marina Holanda Kunst, José de Souza Brandão mostrar a independência dos moradores do Habitacional Cidade Madura com os possíveis efeitos da participação ativa no trabalho para sua qualidade de vida. O trabalho consistiu de um levantamento bibliográfico e pesquisa de campo a partir dos dados da dissertação de Kunst no ano de 2016, abordando no corpo do texto os temas: “envelhecimento ativo”, “qualidade de vida” e “trabalho”, temas norteadores do trabalho. O “ETARISMO” E A VELHICE: REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS, Mayara Pinheiro de Moura Rodrigues, Isaac Felipe Leite Braz, Rayane Pereira de Araújo, Juliano Silveira de Araújo abordar as questões que envolvem a discriminação contra os idosos, além de apresentar meios viáveis para combater essa cultura de marginalização. No artigo O USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES COMO ESTÍMULO DE COGNIÇÃO E MOTRICIDADE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CASA DE LONGA

PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Os autores Paula Beatriz de Souza Mendonça, Donátilla Cristina Lima Lopes, Clarissa Maria Bandeira Bezerra, Soraya Maria de Medeiros, Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira, Edilma de Oliveira Costa apresentam uma experiência realizada no decorrer do estágio em uma instituição de Longa permanência para idosos (ILPI) no ano de 2016 associando as técnicas utilizadas pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). No artigo **OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE**, objetivo do presente estudo foi levantar e analisar os benefícios de atividade física na terceira idade. A população alvo foi composta por sessenta indivíduos de ambos os sexos de 60 à 84 anos, sendo em sua maioria aposentados. No artigo **POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO DA PESSOA IDOSA: DESAFIOS DE MANTER UMA VIDA IGUALITÁRIA NO CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO**, Amaíza Ferreira Batista, Ayane Louise Fernandes de Oliveira, Lidiane Casimiro Moreira, Jessica Clemente dos Santos, George Luiz de Souza Araujo, intuito de abordar as políticas públicas e os direitos do idoso, discutindo o planejamento e execução dos programas sociais visando às condições de vida dos idosos no cenário atual brasileiro, objetivando destacar conquistas e desafios trilhados pelos idosos quanto a sua organização sociopolítica; com vista dos seus direitos e garantias sociais. No artigo **QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS LONGEVOS SEGUNDO SUA CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA** os autores Arianna Oliveira Santana Lopes, Stênio Duarte Pimentel, Alessandra Souza de Oliveira, Deisiane dos Santos Silva, Luciana Araújo dos Reis discute-se a sociedade contemporânea diante do aumento da expectativa de vida e do envelhecimento esperado da população. No artigo **SEXUALIDADE DO IDOSO: PERCEPÇÃO E BENEFÍCIOS**, os autores, Rafael de Lima Monteiro, Amanda Karla de Almeida Oliveira, Ana Dark Aires de Farias, Andreza Josiany Aires de Farias, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jeferson Pereira da Silva, Marina Saraiva de Araújo Pessoa, Emório Rodrigues Alves, Sabrina Emylle Torres Fernandes buscam pesquisar e entender a relação do idoso e sua sexualidade e, voltado à própria percepção e da sociedade, como também os benefícios de uma sexualidade saudável e a interação do profissional de enfermagem nesse contexto. O artigo **A SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS** as autoras Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo, Virginia Simonato Aguiar, Maria Betânia Maciel da Silva, buscam compreender como o idoso lida com a sexualidade nesta fase da vida. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, -se como imprescindível na terceira idade.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos
Marília Gabrielle Santos Nunes
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes
Sarah Zayanne Rafael da Silva Ribeiro
Gabriela Xavier de Moraes Borba Chaves Gomes
Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque

DOI 10.22533/at.ed.5271928021

CAPÍTULO 2 12

A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Paloma Katlheen Moura Melo
Rianne Soares Pinto Gonçalves
Laura Camila Pereira Liberalino

DOI 10.22533/at.ed.5271928022

CAPÍTULO 3 20

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA HIGIENE BUCAL DE IDOSOS COM LIMITAÇÕES MANUAIS

Lígia Antunes Pereira Pinelli
Andréia Affonso Barretto Montandon
Laiza Maria Grassi Fais
Gisela David Lujan Garcia
Patrícia Cristina Urbano

DOI 10.22533/at.ed.5271928023

CAPÍTULO 4 29

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sabrina Emylle Torres Fernandes
Andreza Josiany Aires de Farias
Nemório Rodrigues Alves
Ana Dark Aires de Farias
Marina Saraiva de Araújo Pessoa
Histalfia Barbosa Batista Neves
Jeferson Pereira da Silva
Anne Caroline Pereira Bezerra
Jamira Martins dos Santos
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva

DOI 10.22533/at.ed.5271928024

CAPÍTULO 5 36

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Gomes de Oliveira
Cristiane Kelly Leão Wanzeler
Abigail das Mercês do Vale Batista
Daniele Damasceno da Silva
Marcela Raissa Asevedo Dergan
Ewellyn Natália Assunção Ferreira
Felipe Souza Nascimento
Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5271928025

CAPÍTULO 6 50

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BUSCA POR UM ENVELHECIMENTO ATIVO

Andreza Josiany Aires de Farias
Sabrina Emylle Torres Fernandes
Rafael de Lima Monteiro
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva
Ana Dark Aires de Farias
Marina Saraiva de Araújo Pessoa
Nemório Rodrigues Alves
Histalfia Barbosa Batista Neves
Jamira Martins dos Santos
Jeferson Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5271928026

CAPÍTULO 7 58

BENEFÍCIOS DA ANALGESIA POR ACUPUNTURA PARA O PACIENTE IDOSO DURANTE PROCEDIMENTO CIRURGICO ODONTOLÓGICO

Andreia Affonso Barretto Montandon
Lígia Antunes Pereira Pinelli
Laiza Maria Grassi Fais
Andressa Mendonça Turci

DOI 10.22533/at.ed.5271928027

CAPÍTULO 8 65

CICLOS DE VIDA E ÉTICA DO ENVELHECIMENTO

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.5271928028

CAPÍTULO 9 78

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE COARI-AM

Edivã Bernardo da Silva
Wallace Ancelmo dos Santos
Ricardo Sartorello
Francisco Carlos Franco
Ivone Panhoca

DOI 10.22533/at.ed.5271928029

CAPÍTULO 10	89
ESPIRITUALIDADE E SAÚDE DO IDOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO HOLÍSTICO DE ENFERMAGEM	
Ester Lorrany dos Santos Gonzaga Teresa Cristina Rosa Romero Navarine Marta Miriam Lopes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.52719280210	
CAPÍTULO 11	101
IDOSOS PARAIBANOS TRABALHADORES	
Marina Holanda Kunst José de Souza Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.52719280211	
CAPÍTULO 12	109
O “ETARISMO” E A VELHICE: REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS	
Mayara Pinheiro de Moura Rodrigues Isaac Felipe Leite Braz Rayane Pereira de Araújo Juliano Silveira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.52719280212	
CAPÍTULO 13	116
O USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES COMO ESTÍMULO DE COGNIÇÃO E MOTRICIDADE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CASA DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Paula Beatriz de Souza Mendonça Donátilla Cristina Lima Lopes Clarissa Maria Bandeira Bezerra Soraya Maria de Medeiros Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira Edilma de Oliveira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.52719280213	
CAPÍTULO 14	121
OS BENEFÍCIOS PSICÓLOGICOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE	
Rádila Fabricia Salles Antonio Sérgio de Moraes José Antonio Roberto Junior	
DOI 10.22533/at.ed.52719280214	
CAPÍTULO 15	130
POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO DA PESSOA IDOSA: DESAFIOS DE MANTER UMA VIDA IGUALITÁRIA NO CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO	
Amaíza Ferreira Batista Ayane Louise Fernandes de Oliveira Lidiane Casimiro Moreira Jessica Clemente dos Santos George Luiz de Souza Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.52719280215	

CAPÍTULO 16	135
QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS LONGEVOS SEGUNDO SUA CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA	
Arianna Oliveira Santana Lopes	
Stênio Duarte Pimentel	
Alessandra Souza de Oliveira	
Deisiane dos Santos Silva	
Luciana Araújo dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.52719280216	
CAPÍTULO 17	141
SEXUALIDADE DO IDOSO: PERCEPÇÃO E BENEFÍCIOS	
Rafael de Lima Monteiro	
Amanda Karla de Almeida Oliveira	
Ana Dark Aires de Farias	
Andreza Josiany Aires de Farias	
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva	
Histalfia Barbosa Batista Neves	
Jeferson Pereira da Silva	
Marina Saraiva de Araújo Pessoa	
Nemório Rodrigues Alves	
Sabrina Emylle Torres Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.52719280217	
CAPÍTULO 18	149
SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS	
Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo	
Virginia Simonato Aguiar	
Maria Betânia Maciel da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52719280218	
SOBRE A ORGANIZADORA	159

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE DO IDOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO HOLÍSTICO DE ENFERMAGEM

Ester Lorrany dos Santos Gonzaga

Faculdade Uninassau

João Pessoa - PB

Teresa Cristina Rosa Romero Navarine

Hemocentro da Paraíba

João Pessoa, PB

Marta Miriam Lopes Costa

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa - PB

RESUMO: Este estudo teve por objetivo identificar qual a relação da espiritualidade com a saúde do idoso, e evidenciar a importância da consideração dessa dimensão na sistematização da assistência de enfermagem pautada na integralidade do ser. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo sistemática, através da meta-análise de artigos originais das bases eletrônicas: LILACS e BDNF. A espiritualidade apresenta-se como fator contribuinte terapêutico atuando na potencialização das terapias de reabilitação, prevenção, e promoção do bem-estar geral do idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Espiritualidade, Enfermagem, Cuidar.

1 | INTRODUÇÃO

O cuidado é a atitude designada pelo

desvelo, solicitude, atenção, diligência e zelo atribuídos a uma pessoa. A vontade de cuidar e a necessidade de ser cuidado fazem parte da essência humana (BOFF, 2013). O perfeito bem estar vai além do palpável, e integrando-se com a subjetividade, encontra-se na espiritualidade (CAMPOS, 2011). O cuidado perde seu valor, quando reduzido a práticas tecnicistas e frias representadas pelo modelo biomédico adotado atualmente, e o ser humano multidimensional perde sua integralidade sendo resumido a um objeto de manipulação (BUENO; QUEIROZ, 2005).

Vários cientistas no início do séc. XX estavam convencidos de que o avanço da ciência, tecnologia e racionalidade moderna submergiria a religião e a espiritualidade. Mas, a inquestionável subjetividade do indivíduo encontra-se na relação com o transcendente. Assim, o que para a ciência parecia ser o fim da religião, transformou-se em uma transmutação de religião em espiritualidade (GONÇALVES; SANTOS; PILLON, 2014).

A religiosidade consiste em um sistema organizado de crenças, comportamentos, atitudes, filiadas a alguma instituição religiosa (igreja, comunidade), que interferem primordialmente no domínio da vida com o intuito que o indivíduo alcance ou exercite a

sua espiritualidade (LEVIN, 2003). Por outro lado, a espiritualidade é a principal meta da religião, e apresenta-se através de um conceito mais amplo: “É aquilo que dá às pessoas sentido e propósito na vida” (GONÇALVES; SANTOS; PILLON, 2014, p. 63). “É o estado de ser que se chega por meio da devoção, da religiosidade e da observância” (LEVIN, 2003, p. 25). A espiritualidade gira em torno do relacionamento e bem-estar de si para consigo, para com as pessoas e o ambiente, e com o transcendente. A religião é um meio de chegar a esse estado, mas não é determinante para isso.

O envelhecimento além de envolver aspectos biológicos, psicológicos e sociais, é uma experiência única e individual cercada por variáveis determinantes da qualidade desse processo. Envelhecer acarreta situações de perdas. Perda da saúde, da capacidade funcional e mental, da beleza, do trabalho, da autonomia e do status social. Perda dos amigos, do cônjuge, e da idealização do futuro. Nessas situações de conflito, que causam interrogações a respeito do sentido dos eventos da vida, pode-se ver a intensificação da prática religiosa e da espiritualidade (ZENEVICZ; MORIGUCHI; MADUREIRA, 2012).

O Brasil apresenta na atualidade um processo de transição demográfica e epidemiológica, e há indícios que o número de idosos triplicará no país até 2050 (OMS). O país de todos, se tornando no país de idosos. Doenças crônicas, artrite, cardiopatias, doenças degenerativas, debilidades cognitivas, doenças psíquicas e outras patologias típicas da senilidade são o alvo das políticas de saúde, devido os gastos exorbitantes no tratamento desses males (CAMACHO, 2002).

O direito da pessoa idosa à vida e à saúde é referido no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), e é inquestionável quanto a sua relevância, o que demanda maior qualificação profissional e científica na área para os profissionais que trabalham no cuidado dessas pessoas. A enfermagem como ciência e arte do cuidar apresenta-se inteiramente presente no contexto de promoção, prevenção e reabilitação da saúde do idoso, atuando ativamente no processo saúde/doença. João Mohana classifica as necessidades fundamentais do indivíduo, em psicobiológicas, psicosociais e psicoespirituais. Nessa última categoria, apresentam-se as necessidades de expressão religiosa ou teológica, ética e de ter uma filosofia de vida.

Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é identificar qual a relação da espiritualidade com a saúde do idoso, e evidenciar a importância da consideração dessa dimensão na sistematização da assistência de enfermagem pautada na integralidade do ser.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática realizada a partir de estudos que atenderam como critérios de elegibilidade: artigos originais com fonte de dados primária, ter idosos como participantes do público estudado, e que contribuíssem com o estudo na apresentação do tema espiritualidade e sua relação com a saúde do idoso. Foi

efetuada com levantamento de dados em bases eletrônicas: LILACS e BDEF, através da Biblioteca Virtual de Saúde. Foi utilizado como descritores “*espiritualidade and saúde*”; “*espiritualidade and enfermagem*” e “*espiritualidade and idoso*”, com os seguintes critérios de inclusão: ser artigo, com o texto completo disponível, anexados nas bases BDEF e LILACS, com o limite etário idoso e com data de publicação nos últimos 5 anos (2011-2016). Obteve-se 41 artigos como resultados. Destes, artigos que estavam com o texto completo indisponível, repetidos, e que se desviavam da temática, tipo de estudo e público exigido foram excluídos. A busca resultou em 10 artigos, publicados em revistas com o Webqualis A1 a B2, realizados por profissionais/estudantes de enfermagem e/ou medicina, que se enquadraram em todos os critérios de inclusão. A extração dos dados foi realizada através de metanálise, com a leitura total dos artigos, o que permitiu elencar categorias ao estudo.

3 | RESULTADOS

Foram encontrados 10 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão. De acordo com a relevância das informações, podemos levar em consideração as características: título do artigo, objetivo da pesquisa, e tipo de estudo.

	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO	MÉTODO
1	Alcoolismo no contexto familiar: estratégias de enfrentamento das idosas usuárias da terapia comunitária	Identificar estratégias utilizadas por mulheres idosas no enfrentamento ao alcoolismo na família e os depoimentos espontâneos expressados no momento final das rodas de terapia comunitária.	Retrospectivo do tipo documental.
2	Luto, religiosidade e espiritualidade: um estudo clínico-qualitativo com viúvas idosas.	Compreender os significados da vivência do luto em viúvas idosas e sua relação com a religiosidade e espiritualidade.	Clínico-qualitativo
3	Relationship between mental health and spiritual wellbeing among hemodialysis patients: a correlation study.	Avaliar a relação entre saúde mental e bem-estar espiritual dos pacientes em hemodiálise.	Observacional e transversal.

4	A experiência da doença e do tratamento para a pessoa com hipertensão arterial sistêmica: um estudo etnográfico.	Interpretar os significados da experiência da doença e do tratamento entre pessoas com hipertensão arterial sistêmica.	Interpretativa, com método etnográfico.
5	A religiosidade no processo de viver envelhecendo.	Identificar como a religiosidade e as práticas espirituais são vivenciadas nas diferentes faixas etárias durante o processo de envelhecimento.	Observacional, transversal.
6	Coping religioso/espiritual de idosos institucionalizados.	Avaliar o coping religioso/espiritual de idosos residentes em duas instituições de longa permanência; e correlacioná-lo com características socio-demográficas de saúde.	Epidemiológico analítico, transversal,.
7	Investigating the role played by social support in the association older adults: results from the São Paulo Ageing & Health Study (SPAH).	Analisar a associação entre dimensões de religiosidade e prevalência de transtornos mentais comuns entre idosos e testar o suporte social como mecanismo de mediação desta suposta associação.	Quantitativo
8	A efetividade da prece na redução da ansiedade em pacientes com câncer.	Avaliar o efeito da prece sobre a ansiedade de pacientes com câncer em tratamento quimioterápico.	Quase experimental do tipo pré e pós intervenção.
9	Entre o bem-estar espiritual e a angústia espiritual: possíveis fatores relacionados a idosos com cancro.	Descrever a avaliação do bem-estar espiritual de idosos com cancro, submetidos à quimioterapia, e identificar possíveis fatores relacionados à angústia espiritual.	Metodológico, de validação clínica de diagnósticos de enfermagem.

10	Uso de álcool e/ou drogas: avaliação dos aspectos da espiritualidade e religiosos.	Avaliar aspectos da espiritualidade e religiosos em usuários de álcool e/ou drogas.	Descritivo exploratório, quantitativo.
----	---	---	--

Tabela 1. Descrição dos artigos

4 | DISCUSSÃO

O envelhecimento e a espiritualidade

O envelhecimento é a fase da vida em que as pessoas confrontam com questões relacionadas à saúde, limitações, perdas, e mudanças biopsicossociais. Os homens sentem uma baixa da masculinidade, o impacto da invalidez e da aposentadoria. As mulheres encontram-se esgotadas com o estresse psicológico acumulado de anos de casamento, criação dos filhos, trabalho, e alterações hormonais (MARTINEZ; CUSTÓDIO, 2014).

Envelhecer acarreta situações de perda e sofrimento, e a espiritualidade apresenta-se como estratégia de enfrentamento, através do aumento da resiliência e da atribuição de significado à vida e aos acontecimentos vivenciados. Um estudo realizado com 77 idosos institucionalizados de duas instituições de longa permanência para idosos (ILPI) revelou que quanto maior a faixa etária, maior a frequência e intensidade das práticas religiosas e espirituais realizadas por essas pessoas (VITORINO; VIANNA, 2012). Os mesmos idosos, afirmam que se sentem confortáveis ao buscar apoio na espiritualidade, como forma de prevenção para possíveis consequências emocionais negativas, que a institucionalização possa mediar.

Os asilos deixam o idoso separado da sociedade, e com sua vida administrada pela instituição. O tratamento coletivo é promotor da perda da autonomia. Além disso, acarreta a perda da liberdade, a distância dos filhos e parentes, a ansiedade quanto ao tratamento recebido na instituição, e a solidão (MELLO, et al, 2013). Nessa situação, a espiritualidade demonstra-se como principal arma na busca de alívio do sofrimento. Além disso, promove o fortalecimento da autoestima e do sentimento de cidadania. Dá sentido à vida e vontade de viver. Favorece o bem-estar de si para consigo, e com os outros, através do relacionamento com o transcendente.

Em um estudo realizado com idosos participantes de um programa de educação permanente a respeito do significado da expressão “boa velhice”, os envolvidos a descreveram como: “Estar bem com Deus, envelhecer seguindo os mandamentos de Deus” (ORDONEZ; CHACHIONI, 2012). Isso reforça a ligação espiritualidade-idoso, como objeto determinante no bem-estar dessas pessoas na fase de envelhecimento. Se referindo ao idoso em seu contexto familiar podemos elencar outros coeficientes

que também reforçam essa relação.

A família é a célula máter do indivíduo e tem o dever de satisfazer as necessidades de seus membros, ao lhe propiciar amor, afeto, segurança, ensinamentos e comunicação (FILHA, et al, 2012). Entretanto, o desarranjo familiar atual tem gerado famílias doentes. Irritabilidade, agressividade, angústias, frustrações, falta de comunicação são comportamentos pouco saudáveis para o lar, e geram conflitos que acabam proporcionando a falta de união dos membros e o isolamento. Nesse contexto, a espiritualidade é vivenciada como protagonista na mudança do rumo de tomada de decisões dos indivíduos. Nessas circunstâncias, o idoso procura apoiar-se na confiança de que Deus resolverá os conflitos de sua vida e trará paz para sua família. Os problemas de vivência têm forte influência no bem-estar dos idosos que geralmente estão em busca da convivência pacífica com sua família. As práticas religiosas que estimulam a espiritualidade são indispensáveis na vida do idoso por lhes proporcionar apoio social, bem-estar físico e mental, e reencontro consigo mesmo.

Com o aumento das debilidades físicas que o impedem de frequentar instituições religiosas com certa frequência, o idoso passa a exercitar a espiritualidade intrínseca, através de práticas religiosas individuais em sua própria casa (ZENEVICZ; MORIGUCHI; MADUREIRA, 2012). A prática religiosa mais comum é a oração. “A oração liga os seres terrenos com a espiritualidade maior, com Deus, com o universo contribuindo para fortalecer as pessoas, trazendo benefícios para a melhoria da saúde” (ZENEVICZ; MORIGUCHI; MADUREIRA, 2012, p. 438). Um estudo realizado com diferentes faixas etárias resultou que as pessoas com 60 anos ou mais costumam orar várias vezes por dia, ritualmente. Os motivos giram em torno da melhoria da saúde e da remissão dos pecados. A posição no momento do ato demonstra o nível de devoção dessas pessoas que geralmente oram sentadas, em pé ou ajoelhadas, e com as mãos postas. O simples ato de orar provoca o desvio do enfoque da mente dos problemas e tensões, gerando o alívio do estresse. A espiritualidade age como estratégia eficaz no enfrentamento das crises existenciais e de convivência, vivenciadas pelas pessoas idosas.

Espiritualidade e doença

As crises existenciais cabíveis a todo ser humano, tornam-se devastadoras quando associadas ao contexto de doenças crônicas, agressivas, degenerativas e incapacitantes. A descoberta do diagnóstico causa perplexidade, busca por justificativas, inconformação, tristeza e angústia (GUERRERO, et al, 2011). O uso da espiritualidade nessa conjuntura passa a ser de conforto e de conformação conferindo forças para enfrentar o que está pela frente. Isso ocorre através da mudança de perspectiva pela qual o cliente compreende a doença.

O idoso concilia o acometimento da doença a uma “missão dada por Deus”, procura algo positivo que explique o adoecimento e passa a compreendê-la através

de um objetivo maior conferido por Deus, através da espiritualidade. A percepção de que a doença é um “teste de fé” ou que pode servir de exemplo de paciência e restituição também pode ser identificado no uso da espiritualidade pelos idosos nessas circunstâncias (GUERRERO, et al, 2011).

O sentimento de confiança depositado no Divino permite o encontro com o sentido, o alívio, e a paz (CALDEIRA; CARVALHO; VIEIRA, 2014). A espiritualidade passa a servir de alavanca para o enfrentamento das doenças, a redução da ansiedade, prevenção de agravos e no aumento da qualidade de vida do idoso. Em estudo realizado com idosos com câncer em tratamento quimioterápico foi utilizada a oração como intervenção para a redução da ansiedade. Nesse estudo, a avaliação pós-intervenção demonstrou baixa no estado de ansiedade, na pressão arterial, e normalização da frequência respiratória e cardíaca (CARVALHO, 2014).

O bem-espiritual resguarda o psíquico do idoso e confere-lhe esperança de melhoria de sua condição, para maior bem-estar geral ou para a cura (MARTINEZ; CUSTÓDIO, 214).

Espiritualidade e tratamento

Ao deparar-se com o tratamento duradouro e exaustivo de uma doença crônica, os sentimentos de medo e incerteza tomam conta do indivíduo. Nesse cenário, a espiritualidade mostra-se em dois lados de um mesmo imã: negativo e positivo. O lado negativo diz respeito ao abandono do tratamento ou o caráter passivo que o idoso pode adquirir através do mau uso da espiritualidade. A entrega de seu quadro clínico à vontade de Deus, e a admissão de um papel passivo quanto ao seu tratamento é prejudicial e denota uma má interpretação da ação do Divino (VITORINO; VIANNA, 2012).

Deve-se compreender que a espiritualidade age como coterapeuta, auxiliando de forma não convencional no tratamento para a reabilitação da saúde e bem-estar do idoso. Na perspectiva positiva da espiritualidade no tratamento do idoso pode-se afirmar que o uso desse coterapeuta é simples, pode ser contínuo, sem gasto financeiro e sem mudança na rotina do serviço hospitalar (CARVALHO, 2014).

A hospitalização é um fator estressor, pois soma à doença e aos sintomas físicos, os procedimentos invasivos, a dependência, a falta de privacidade, a quebra de rotina e de seus papéis sociais, e ainda a distância dos familiares. A incerteza da eficácia do tratamento e de sua possível cura promove ambivalência dos sentimentos de esperança e desesperança.

Um estudo realizado com idosos com cancro avaliou a ocorrência de angústia espiritual durante o tratamento. Os idosos que tinham iniciado o tratamento há menos tempo, apresentaram maior prevalência desse diagnóstico. (CALDEIRA; CARVALHO; VIEIRA, 2014). Nesse momento, a espiritualidade atua na aceitação e na renovação

da esperança do idoso. É através dela, que lhe são conferidas forças, para aceitar as restrições, os incômodos, e as implicações que os tratamentos exigem (SANTOS; VALADARES, 2013). A leitura da bíblia e a oração são práticas bastante prevalentes em idosos hospitalizados, o que segundo a literatura confere-lhes melhor cognição (DUARTE; WANDERLEY, 2011). Serviços de capelania também fazem parte do corpo de cuidados de muitos hospitais, visando atender às necessidades psicoespirituais dos pacientes e seu direito de manifestação de crença.

A espiritualidade proporciona o exercício da fé, do otimismo, a motivação para continuar com o tratamento, pontos de extrema importância para a recuperação da saúde. O apoio espiritual em Deus confere ao indivíduo segurança e conforto. Dá-lhes a percepção de que o Supremo concede-lhe habilidades para que possa lidar sozinho com a situação de sofrimento ou que lhe dá apoio, sem intervir (VITORINO; VIANNA, 2012). A confiança de que alguém lhe fortalece e ampara promove reflexão e o motiva para ir em frente. Ademais, no âmbito dos tratamentos farmacológicos, a espiritualidade age como forte aliada.

A polifarmácia é comum nessa faixa etária, e as interações medicamentosas podem causar desconfiças quanto à eficácia do fármaco, que aliado ao frágil vínculo com o sistema de saúde, pode propiciar o abandono do tratamento (FAVA, et al, 2013). Entretanto, o apoio da família pode atuar como coadjuvante nessas circunstâncias, incentivando a continuação da terapia. Um estudo feito com idosos frequentadores de um centro de reabilitação para pessoas usuárias de álcool e substâncias psicoativas também apresenta a espiritualidade como fator coterapeuta na recuperação e abandono do uso.

A espiritualidade age afastando o indivíduo das condições ambientais que proporcionam a manutenção do uso das substâncias, dá apoio social através da prática religiosa coletiva, e reduz o estresse decorrente da abstinência. Além disso, ajuda na reconciliação dos relacionamentos interpessoais, e no processo de reconstrução da confiança da família. Isso está relacionado não só à adesão de um novo estilo de vida, mas também ao processo de mudança interior proporcionado pela crença em um poder superior.

Espiritualidade e Finitude

Assim como o nascer, o morrer faz parte do ciclo de vida natural de todos os seres vivos. Mesmo com o aumento da expectativa de vida do ser humano, a vida não deixou de ser um período finito (RIBEIRO, 2008). Sem contar que o acometimento por uma doença incurável ou em estágio terminal também pode trazer esse confronto que por vezes, é revestido de espiritualidade (CALDEIRA; CARVALHO; VIEIRA, 2014). As indagações a respeito do que há além da vida e o que lhe espera após o suspiro final contribuem para o apego ao transcendente.

Nessas circunstâncias o indivíduo costuma adotar práticas espirituais ou religiosas mais frequentes, buscando o apoio e o conforto na fé em Deus, de forma a amenizar o medo da morte. Essa relação transmite a esperança da existência de algo melhor após a morte, abre portas para a imensidão e a idéia da imortalidade da alma (ZENEVICZ; MORIGUCHI; MADUREIRA, 2012). Isso se dá através da resignificação da experiência da morte que a espiritualidade proporciona.

No período senil, o indivíduo não lida apenas com a perda de sua própria vida, como também o decesso de familiares e amigos, constituindo o processo de luto. Essas perdas podem gerar graves consequências à saúde física e mental do idoso, ainda mais quando somadas a outros fatores estressores que podem potencializar a experiência do luto (FARINASSO; LABATE, 2012). A espiritualidade manifesta-se como um fomentador da resiliência, que é um indicador importante no processo de elaboração do luto, contribuindo para o conforto, alívio de sentimentos de culpa, e compreensão da vida.

A fé em Deus funciona como alavanca de superação da perda, substituindo a dor do luto por pensamentos positivos e de paz. Previne crises de angústia e desespero. Em um estudo realizado com viúvas idosas em processo de elaboração do luto, pode-se identificar a espiritualidade como agente ativo na prevenção de crises depressivas e ao atenuar a solidão. Nesse estudo, as idosas relatam ter “a companhia de Deus para dormir”, o que demonstra a utilização da fé para preencher as lacunas causadas pela morte do cônjuge (FARINASSO; LABATE, 2012).

As igrejas e os rituais religiosos também determinaram ser um importante fator de suporte social no processo de luto. Entretanto, vale salientar que o suporte social isoladamente não correlaciona a religiosidade com a saúde mental do idoso (CORRÊA, 2011). O que tem demonstrado real valor terapêutico é a espiritualidade enquanto bem-estar de si para consigo, com os outros e com o transcendente.

Espiritualidade e a Prática de Enfermagem

O cuidado holístico é o propósito da ciência da enfermagem que está nas mãos do enfermeiro. Entretanto, o tecnicismo presente no modelo assistencial adotado na prática atual da enfermagem, torna o cuidado limitado, e o ser em cuidados perde muito com isso (ANDRADE; VIEIRA, 2005). “O Ser-Enfermagem tem como objeto assistir às necessidades humanas básicas” (HORTA, 2015, p. 3).

De acordo, com o entendimento da integralidade do ser, uma de suas dimensões que necessitam de cuidados é a espiritual. Assim, a realização do processo de enfermagem deve incluir as informações, diagnósticos, planejamento e intervenções voltados para esta dimensão. Salienta-se que é necessário observar se há demanda para esse tipo cuidado. É necessário também conhecer a visão de mundo e a cultura a qual o cliente pertence (GUERRÊRO, et al, 2011).

Entretanto, há problemáticas que torneiam a prestação de cuidados espirituais. A falta de compreensão e/ou valorização da importância do cuidado espiritual, a sobrecarga de tarefas aliada à falta de autonomia, questões relacionadas à ética e o déficit na formação dos profissionais. O avanço da tecnologia e da ciência desperta nos profissionais a supervalorização dos procedimentos altamente mecanizados.

Em contraste, o cuidado espiritual é uma tecnologia simples, excluindo o envolvimento de máquinas, e utilizando o natural e terapêutico contato humano. A escuta ativa, o toque terapêutico, o fortalecimento do vínculo profissional-cliente, o atendimento personalizado e humanístico, a transmissão de sentimentos e pensamentos positivos apresentam-se como atitudes simples, mas com alta beneficidade no cuidado ao cliente idoso. O reconhecimento da importância desses cuidados é de suma importância para incluí-los na prática assistencial. Entretanto, a falta de autonomia dos profissionais aparece como uma das barreiras na administração desses cuidados.

A atuação do enfermeiro de forma acrítica e passiva, como cumpridor das prescrições de outros profissionais é a principal inimiga da autonomia. Isso ocasiona a sobrecarga de tarefas e a falta de tempo para a realização desses cuidados, visto que o tempo é um recurso primordial para a oferta de cuidado espiritual. Existe também o paradigma ético que relaciona a espiritualidade do profissional e a do cliente. Quando as crenças diferem, a ética sobressai. O receio do profissional é de inferir a sua crença sob a do cliente.

Entretanto, deve-se usar eticamente de respeito e imparcialidade na prestação do cuidado espiritual. Um estudo realizado com idosos com câncer sugere que o enfermeiro inclua em sua prática assistencial a prece como intervenção ansiolítica (CARVALHO, et al, 2014). Nesse estudo foi utilizada uma forma de oração imparcial focalizando a relação do indivíduo com o transcendente, sem influências religiosas. A prece atua como técnica de relaxamento, promove o bem-estar, facilita o enfrentamento do processo saúde-doença, conseqüentemente proporciona ganhos à saúde do cliente e pode ajudar na adesão ao tratamento (CARVALHO, et al, 2014).

As terapias comunitárias integrativas (TCI) também aparecem como importantes práticas de cuidado espiritual ao idoso. O caráter da formação dos profissionais também é fator influenciador na prestação do cuidado espiritual. O déficit educacional nesta área é presente, visto que não se faz presente nas grades curriculares dos cursos de graduação em enfermagem.

Um estudo que objetivou descrever a avaliação do bem-estar espiritual de idosos com cancro, demonstrou a falta de capacitação dos enfermeiros em evidenciar a angústia espiritual, um diagnóstico de enfermagem autenticado pela *North American Nursing Diagnosis Association - NANDA I* (CALDEIRA; CARVALHO; VIEIRA, 2014). A capacitação dos profissionais de enfermagem na avaliação do bem-estar espiritual é essencial para a inclusão do cuidado espiritual na prática de enfermagem, que não perderá a ética e rigor científico exigido pela ciência de enfermagem.

5 | CONCLUSÃO

Os princípios da espiritualidade são de grande relevância para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde do idoso nos contextos a que se refere à sua vivência, saúde/doença e finitude. Essa informação contribui para a inclusão de intervenções voltadas ao cuidado da dimensão espiritual desses clientes, a fim de realizar uma assistência pautada na integralidade do ser. O avanço da tecnologia tem aumentado a expectativa de vida dos clientes, mas não tem poder para elevar o nível de qualidade de vida, que constitui o principal foco do cuidado espiritual (MARTINEZ; CUSTÓDIO, 2014). A formação de profissionais humanistas, críticos e reflexivos, dinâmicos e ativos e que compreendam as tendências do mundo atual é algo preconizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o que corrobora com a mudança de perspectiva dos profissionais sugerida neste artigo. Sugere-se a aplicação de estudos voltados para o uso da espiritualidade na compreensão do ângulo familiar nos contextos vivenciados pelo idoso.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Joseilze Santos de; VIEIRA, Maria Jésia. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. Sergipe: REBEn, 2005.

BOFF, Leonardo. O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade. 2º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.421.htm, Brasília.

BUENO, Flora Marta Giglio; QUEIROZ, Marcos de Souza. O enfermeiro e a construção da autonomia profissional no processo de cuidar. São Paulo, SP: REBEn, 2005.

CALDEIRA, Sílvia; CARVALHO, Emília Campos de; VIEIRA, Margarida. Entre o bem-estar espiritual e a angústia espiritual: possíveis fatores relacionados a idosos com cancro. Ribeirão Preto, SP: Rev Latino-Am. Enfermagem, 2014.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Rev Latino-am enfermagem, 2002.

CAMPOS, Alysson da Silveira. Saúde e Espiritualidade: o segredo para o perfeito bem-estar. São Paulo, SP: Dracaena, 2011.

CARVALHO, Camila Csizmar, et al. A efetividade da prece na redução da ansiedade em pacientes com câncer. São Paulo, SP: Rev Esc Enferm USP, 2014.

CORRÊA, Alexandre Augusto Macêdo. Investigating the role played by social support in the association between religiosity and mental health in low income older adults: results from the São Paulo Ageing & Health Study (SPAH). Juiz de fora, MG: Rev Brasileira de Psiquiatria, 2011.

DUARTE, Flávia Meneses; WANDERLEY, Kátia da Silva. Religião e Espiritualidade de idosos internados em uma enfermaria geriátrica. São Paulo, SP: Psicologia: teoria e pesquisa, 2011.

- FARINASSO, Adriano Luiz da Costa; LABATE, Renata Curi. Luto, religiosidade e espiritualidade: um estudo clínico-qualitativo com viúvas idosas. Londrina, PR: Rev Eletrônica de Enfermagem [internet], 2012.
- FAVA, Silvana Maria Coelho Leite, et al. Experiência da doença e do tratamento para a pessoa com hipertensão arterial sistêmica: um estudo etnográfico. Alfenas, MG: Rev Latino- Am. Enfermagem, 2013.
- FILHA, Maria de Oliveira Ferreira, et al. Alcoolismo no contexto família: estratégias de enfrentamento das idosas usuárias da terapia comunitária. João Pessoa, PB: Rev Rene, 2012.
- GONÇALVES, Angélica Martins de Souza; SANTOS, Manoel Antônio dos; PILLON, Sandra Cristina. Uso de álcool e/ou drogas: avaliação dos aspectos da espiritualidade e religiosos. São Carlos, SP: SMAD, 2014.
- GUERRERO, Giselle Patrícia, et al. Relação entre espiritualidade e câncer: perspectiva do paciente. Ribeirão Preto, SP: REBEn, 2011.
- HORTA, Wanda de Aguiar.; com a colaboração de Brigitta E. P. Castellanos. Processo de Enfermagem. [Reimpr]. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015.
- LEVIN, Jeff. Deus, fé e saúde: explorando a conexão espiritualidade-cura. 1º ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2003.
- MARTINEZ, Beatriz Bertolaccini; CUSTÓDIO, Rodrigo Pereira. Relationship between mental health and spiritual wellbeing among hemodialysis patients: a correlation study. Pouso Alegre, MG: São Paulo Med J, 2014.
- MELLO, Jayne G. de, et al. Subjetividade e institucionalização no discurso de idosas. São Paulo, SP: Distúrb Comun, 2013.
- ORDONEZ, Tiago Nascimento; CHACHIONI, Meire. A boa velhice entre os participantes de um programa de educação permanente. São Paulo, SP: Revista temática Kairós Gerontologia, 2012.
- RIBEIRO, Euler Esteves. Tanatologia: vida e finitude. Rio de Janeiro, RJ: UnATI, 2008.
- SANTOS, Felipe Kaezer dos; VALADARES, Glaucia Valente. Conhecendo as estratégias de ação e interação utilizadas pelos clientes para o enfrentamento da diálise peritoneal. Rio de Janeiro, RJ: Esc Anna Nery, 2013.
- SANTOS, Ieda Maria Fonseca (organizadora) [et al.]. SAE - Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Salvador, BA: COREN - BA, 2016.
- VITORINO, Luciano Magalhães; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. Coping religioso/espiritual de idosos institucionalizados. São Paulo, SP: Acta Paul Enferm, 2012.
- ZENEVICZ, Leoni; MORIGUCHI, Yukio; MADUREIRA, Valéria S. Faganello. A religiosidade no processo de viver envelhecendo. São Paulo, SP: Rev Esc Enferm USP, 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-152-7

